

Um livro de descobertas da AB

# Treinamento para bebês

TERRY MASTERS

# Treinamento para bebês

por  
Terry Masters

Título: Treinamento para Bebês

Autor: Terry Masters

Editor: Michael Bent

Editora: AB Discovery © 2021

[www.abdiscovery.com.au](http://www.abdiscovery.com.au)

## *Treinamento para bebês*

Alex se debatia impotente em suas amarras. Preso em uma fralda e um vestido, amordaçado com uma chupeta enorme e com uma fita vermelha brilhante enrolada em seu corpo, ele não podia fazer nada além de esperar. Ele imaginava que era isso que ele realmente era. Um presente de Natal para alguém. A única questão era para quem. Era uma pergunta que o atormentava desde o dia em que chegara ao instituto de treinamento. Como todos, ele sabia que alguém estava pagando por ele. Como a maioria, ele não fazia ideia de quem era essa pessoa, quando a veria ou para que pretendia usá-lo.

Havia vários motivos pelos quais alguém podia acabar no instituto. Uma pequena parcela era composta por voluntários — pessoas que escolhiam o estilo de vida submisso, muitas vezes por uma tara ou por pura preguiça, abrindo mão da liberdade para ter comida e abrigo garantidos em vez de trabalhar a vida inteira e correr o risco de ficar sem teto. Na opinião de Alex, essa era uma troca ruim e uma desculpa ainda pior para uma carreira. Outros pareciam acreditar que, de qualquer forma, teriam uma vaga garantida lá, e por isso se ofereciam como voluntários.

A vantagem ali era que eles podiam pelo menos escolher a forma de sua submissão e ter algum controle sobre quem seria seu mestre. Se Alex soubesse que isso seria necessário para ele, teria escolhido esse caminho. Ele se remexeu desconfortavelmente nas amarras, seus braços enrijecendo e a fralda começando a roçar em sua bunda já palmada. Ele definitivamente teria feito isso. Alex, por sua vez, era um dos muitos que haviam sido escolhidos contra a própria vontade. Alguns tinham razões óbvias para ir. Havia cometido crimes claros, sido julgados e liberados da prisão por meio de acordo judicial ou condenados diretamente. Nos primeiros dias no instituto, eles se destacavam, tentando parecer durões, com tatuagens nos braços e olhares furiosos, até perceberem que isso só os tornava ainda mais ridículos.

## *Treinamento para bebês*

Alex pertencia à última categoria: aqueles que não faziam a mínima ideia do porquê de terem sido levados para lá. Ele simplesmente fora dormir uma noite depois de beber num bar, desmaiara e acordara já trancado e vestido no Instituto, com sua forma de submissão e mestre já escolhidos para ele.

Muitos tinham histórias semelhantes, ou foram arrastados de locais públicos aos gritos e pontapés, ou entraram em táxis que seguiram na direção completamente errada. A lista era longa. Geralmente, davam-lhes uma explicação. Alegações vagas de crimes menores, mau comportamento, probabilidade de crimes ou fracassos futuros, histórico de buscas na internet ou reprovação em algum tipo de teste governamental. Havia muitas das chamadas "explicações" .

Alex havia recebido uma mistura dessas acusações, com as mesmas de mimado e imaturo que a maioria dos que acabavam usando fraldas recebia. Ele sabia que podiam ser verdadeiras, mas tendia a acreditar no boato de que o Instituto simplesmente precisava vender um certo número de submissos para operar e fazia o que fosse necessário para continuar funcionando. O governo fazia vista grossa e o público se mantinha em silêncio para não ser escolhido. Afinal, eles estavam prestando um serviço necessário. Para Alex, era difícil argumentar. Pareciam saber tudo sobre ele, e seu acervo de histórias "secretas" sobre fetiches semelhantes era mencionado repetidamente como justificativa. Se eles sabiam delas quando o capturaram ou se descobriram por acaso depois de procurá-lo, era um mistério para ele.

Alex gemeu internamente ao pensar nisso. Ele se debateu um pouco, ouvindo o papel higiênico e o farfalhar da fralda, e então parou. Olhou para a palmatória ao seu lado. De aparência provocantemente fofa, mas afiada e dolorosa, ele já havia experimentado um pouco dela antes e sido ameaçado com mais se acordasse alguém. Ele era um presente de Natal e, assim como

## *Treinamento para bebês*

qualquer outro presente supostamente do Papai Noel, não seria visto até a manhã seguinte. Acordá-los estragaria a surpresa, e ele havia sido treinado para obedecer.

Aquele treinamento em si tinha sido um pesadelo. Quando acordou pela primeira vez naquele dia, há muito tempo, não fazia ideia do que estava acontecendo. A princípio, despertou lentamente, sentindo uma leve dor de cabeça, e então se levantou num pulo ao perceber que estava em um quarto estranho, cercado por grades.

“Não”, pensou ele, “não pode ser...”

Na verdade, era óbvio. Ele sabia há muito tempo sobre o programa de treinamento e que submissos de fraldas eram uma das opções, mas, como a maioria, nunca pensou que aconteceria com ele. Quando aconteceu, fez tudo ao seu alcance para negar a si mesmo. Rapidamente, olhou para si mesmo e viu que estava vestido com um pijama rosa-choque com pezinhos e um objeto volumoso que depois percebeu ser uma fralda. Tentou gritar, mas descobriu que sua boca estava cheia de algo que logo percebeu ser uma chupeta. Tentou tirá-la, mas suas mãos estavam envoltas em luvas grossas sem dedos, tornando-as inúteis. Olhou ao redor e confirmou suas suspeitas. As grades que ele antes pensara serem de uma gaiola eram, na verdade, parte de um berço, e o quarto era um berçário gigante, decorado com bom gosto, com trocador, cadeirão e brinquedos, todos claramente destinados a ele. Um nó começou a se formar em seu estômago.

Uma mulher, não muito mais velha que Alex, entrou radiante. Ele ainda se lembrava das primeiras palavras que ela disse: "Olá, como está meu bebê?". Ela falou com uma voz doce e familiar, como se ele fosse realmente uma menininha e não houvesse nada de estranho em sua presença ali.

O resto do dia seguiu o mesmo padrão. Não lhe ofereceram nenhuma explicação e não lhe deram a chance de pedir uma. Foi

## Treinamento para bebês

levado, impotente, de uma humilhação para outra, incapaz de se soltar dos braços, das cadeirinhas de bebê e dos carrinhos que o prendiam, e incapaz de falar com a chupeta na boca, só a deixando de lado para as mamadas. Naquele dia, ele nem sequer foi tratado como um submisso, mas simplesmente como um bebê. Palmadas ou outros castigos ainda não eram necessários. Estava contido e confuso demais para lutar; estava ali apenas para aprender o seu lugar. Foi alimentado, receberam palavras ininteligíveis de bebê ou simplesmente foram ignorados, e trocados. *Essa* foi uma lembrança que ficou gravada em sua memória, não pelas provocações ou punições em si, mas pela ausência delas.

“Você está sentindo algum cheiro?”, disse um deles calmamente.

“Acho que o bebê tem um bumbum fedido”, respondeu o outro, sem demonstrar surpresa.

“Verificá-lo?”

Alex estava curvado, com o macacão aberto.

“Sim”, e então, com aquela voz aguda e brincalhona usada para bebês, “o bebê fez cocô? Ela precisa trocar a fralda? SIM, FEZ! SIM, PRECISA!”

A ausência de zombaria e provocações fazia tudo parecer ainda pior, como se fosse algo natural e esperado. A verdade era que, como ele descobriria, logo seria. Enquanto Alex se trocava deitado no chão do corredor principal, o casal à sua frente conversava como se nada estivesse errado. Ele até começou a se perguntar se realmente *era* um bebê e se as últimas décadas de sua vida não passavam de um sonho bizarro. Parecia uma opção melhor do que ser um submisso na vida real.

O verdadeiro treinamento começou no dia seguinte.

Alex se mexeu novamente e tentou soltar os braços um

## Treinamento para bebês

pouco. Aquela posição estava longe de ser confortável, e suas costas estavam começando a doer. Ele se perguntou o que isso dizia sobre seus novos mestres, o fato de ele ter sido encontrado daquele jeito. Será que eles sabiam o quão desconfortável era? Será que queriam que ele sentisse dor? Uma resposta, seja sim ou não, poderia significar muita coisa. Claro, o fato de ele ter sido escolhido como um bebê afeminado já dizia muito por si só.

Existia uma hierarquia tácita no instituto de treinamento. Variava muito de pessoa para pessoa, mas havia algumas regras gerais que podiam ser consideradas dependentes da severidade ou do constrangimento associados ao trabalho. No topo estavam os submissos sem uma função específica definida. Eles estavam ali para servir, sem humilhação real, e, contanto que se comportassem, eram bem tratados. Depois vinham os "animais", tanto os cavalos de trabalho destinados a puxar seus mestres quanto os gatinhos e cachorrinhos de estimação, e estes eram bem tratados, ainda que com condescendência. Em seguida, vinham os submissos de punição, ali para receber palmadas, serem degradados e amarrados para o prazer de seus mestres. Abaixo de todos eles estavam os bebês.

Alguns conseguiam ter vidas bastante boas e serem bem tratados, vivendo essencialmente para receber carinho e mimos, mas esse nem sempre era o caso. Era difícil sentir qualquer tipo de orgulho quando todos os outros se afastavam por causa do cheiro de suas fraldas. Alex era o mais baixo de todos. Não apenas um bebê, mas um bebê *afeminado* e um submisso punitivo. Ele havia se familiarizado bastante com cordas e palmatórias enquanto estava lá, e as fraldas e vestidos simplesmente adicionavam um nível totalmente novo de humilhação.

Alex ponderou por um instante. Como a maioria havia previsto, se era isso que seus mestres queriam, não era um bom presságio para ele. Quem quer que estivesse pagando, queria vê-lo o



## *Treinamento para bebês*

mais degradado possível. A maioria acabava vivendo essencialmente como seu treinamento havia permitido. Alguns, no entanto, tiveram sorte. Foram punidos e treinados a um nível baixo, sendo então levados aos seus mestres como se tivessem sido resgatados, recebendo amor e carinho, e formando uma estranha espécie de vínculo a partir do conhecimento daquilo que lhes estava sendo ocultado. Outros tiveram exatamente o oposto.

Mesmo dentro das categorias, a severidade, o rigor e a duração do treinamento variavam. Alguns mestres queriam submissos com espírito de luta ainda presente, que pudessem ser castigados com o tempo. Outros mudavam o tema do treinamento de seus submissos assim que chegavam, deixando o pobre e desorientado submisso confuso e obrigado a passar pelo treinamento novamente. Aqueles que mais causavam pena em Alex eram, ironicamente, aqueles que mal eram punidos durante o treinamento. Seus mestres queriam o oposto do que os demais recebiam.

Eles eram elogiados, recebiam liberdades e recompensas para alimentar um senso de orgulho que os mestres podiam se divertir destruindo. Muitas vezes, até mesmo recebiam autoridade sobre os outros submissos, que eram instruídos a manter silêncio sobre o destino do pobre coitado. Às vezes, eles voltavam com seus mestres mais tarde, com lágrimas escorrendo pelo rosto, o orgulho despedaçado, as ilusões desfeitas enquanto eram ridicularizados por aqueles que antes desprezavam. O próprio Alex havia sido espancado por alguns submissos confusos, apenas para vê-los depois engatinhando de fraldas, agora bebês chorões maiores do que qualquer um, e o orgulho deles tornava a queda ainda pior. De alguma forma, eles nunca pareciam aprender até que fosse tarde demais.

Alex gemeu com as amarras e a rigidez dos músculos. Começava a sentir fome novamente. Quanto tempo estivera ali?

## *Treinamento para bebês*

Pensara que fora apenas uma noite, mas não havia janelas, e a sensação era de muito mais tempo. Rezava para que seus mestres fossem os mais bondosos, na esperança de vê-los como uma espécie de salvadores, mas ansiava por ser libertado, fossem eles ou não . Era mais provável que ele estivesse destinado a ser o bebê que estava sendo vestido. Isso ainda poderia significar coisas diferentes, já que sempre surgiam rumores sobre o que acontecia com os bebês no mundo exterior. Alguns eram tratados simplesmente como isso, bebês para seus "pais" cuidarem, nada mais.

Algumas existiam para a humilhação, passando longas noites amarradas em fraldas sujas e sendo colocadas no colo de alguém para apanhar em público. Algumas estavam ali para trabalhar e agradar seus mestres, suas roupas adicionando um toque de humor sarcástico a tarefas que, de outra forma, seriam adultas. Algumas viviam para o prazer, recebendo brinquedos e outros benefícios; outras tinham o prazer negado deliberadamente, sendo levadas até ele e depois devolvidas para choramingar e gemer em suas fraldas. Algumas viviam para treinar pessoas a cuidar de bebês de verdade, usadas em demonstrações de troca de fraldas; algumas eram mascotes de pequenos times e organizações esportivas ou atrações para restaurantes e casas de jogos. Outras ainda eram dadas a crianças, tratadas como brinquedos, bonecas vivas para o divertimento infantil. A maioria não sabia o que o esperava até chegar lá. Ele estremeceu ao pensar nisso e rezou para que fosse uma das melhores experiências.

Ele tentou imaginar a crueldade de alguém que o submeteria a isso. Mas será que ele realmente podia culpá-los? Afinal, ele mesmo havia escrito todas aquelas histórias, mas eram ficção, não realidade. Existia alguma diferença? E, no entanto, lá estava ele, um adulto, de fraldas e afeminado...

O treinamento variava de pessoa para pessoa, mas para os bebês, havia alguns temas gerais. A vida em um berçário, o uso de

## *Treinamento para bebês*

fraldas e a oferta de brinquedos eram comuns. A maioria era alimentada e aprendida a usar fraldas. Alguns eram deliberadamente tornados incontinentes, recebendo pílulas e hipnose para se tornarem dependentes de fraldas. Alex evitou isso, embora você nunca percebesse ao observá-lo. Uma fralda suja em volta da cintura era um tema recorrente em sua vida. Como todos os bebês, ele dormia em um berço e era cuidado como um bebê em sua "casa". Essa casa era a residência enquanto ele estava no Instituto. Como de costume, ele era o único bebê lá. Os outros temas eram representados de forma semelhante.

Havia animais de estimação, animais de trabalho, escravos, efeminados e outros tipos de submissos, mas raramente mais de um ou dois de cada por vez. Havia também grupos de não-submissos que entravam e saíam do local, como se fosse um albergue, e ainda mais aqueles que apareciam e pagavam para observar e rir. Geralmente pagavam para satisfazer seus próprios fetiches sádicos ou prazeres com a desgraça alheia, e o fato de acreditarem que as pessoas ali mereciam o castigo tornava suas risadas e provocações ainda mais cruéis.

Isso se dava por um motivo sério, ainda que sutil. Se o submisso se sentisse raro e estivesse constantemente diante de um novo grupo de pessoas, a sensação de impotência e constrangimento da sua situação permanecia viva. Como haviam explicado a Alex, o motivo pelo qual um homem afeminado se envergonhava de usar um vestido era porque homens não usavam vestidos. Se Alex tivesse passado a vida cercado por outros bebês afeminados, eventualmente isso não lhe pareceria estranho.

Das "casas", o submisso era levado diariamente para o treinamento, desta vez junto com os irmãos vestidos de forma semelhante. Como um bebê afeminado, Alex se juntava a uma longa e frequentemente malcheirosa fila de adultos de fraldas, sentindo-se absolutamente ridículo enquanto era desfilado, todos segurando

uma corda como crianças, em direção à aula.

Uma vez lá, eram treinadas em grupo, com variações de acordo com os desejos de cada mestre. Recebiam aulas básicas, semelhantes às do jardim de infância, para reduzir seu pensamento ao de uma criança. Às vezes, recebiam informações falsas deliberadamente, sendo forçadas a aprender matemática errada ou a memorizar um alfabeto inventado. Em seguida, eram testadas e tinham seu lugar martelado quando falhavam em testes aparentemente feitos para crianças. A partir daí, o treinamento se concentrava em práticas fetichistas. Eram ensinadas a serem submissas, com uma longa lista de punições humilhantes e dolorosas, desde palmadas e amarras até punições mais infantis, como ficar de castigo e lavar a boca com sabão .

Eles eram treinados para se comportarem como seus mestres queriam, forçados a engatinhar, brincar com brinquedos infantis e sujar as fraldas. Eram até treinados para se comportarem mal de vez em quando, praticando birras ou agindo como pirralhos. Alguns foram gradualmente tornados incontinentes, outros receberam treinamento para usar o banheiro, que era deliberadamente tornado impossível, e então eram obrigados a usar fraldas porque falharam, e outros eram simplesmente ignorados até se sujarem, e às vezes mantidos de fralda até se acostumarem com a sensação. Tudo o que um mestre quisesse, ele conseguia, e os treinadores apostavam suas carreiras em fazer com que isso acontecesse.

Alex não teve uma chance. Não houve nenhum esforço para desfraldar ou fingir que estava usando fraldas. Ele imaginou que isso significava que quem quer que fosse encontrá-lo pela manhã queria alguém capaz de controlar suas funções, mas ainda acostumado a usar fraldas. Isso significava que pretendiam fazer algum tipo de treinamento para usar o banheiro, uma espécie de brincadeira? Seria para ser bem-sucedido, com ele finalmente se

## *Treinamento para bebês*

livrando das roupas íntimas infantis, ou não? Iriam pelo caminho oposto, submetendo-o à hipnose e dietas bizarras? Ele duvidava dessa última opção; se quisessem isso, já teriam feito. Havia a possibilidade de o manterem de fraldas, mas permitirem que ele usasse o banheiro, ou se apresentarem como os salvadores da degradação que ele havia sofrido. Era possível, e ele esperava por isso, mas aprendera a não ter muitas esperanças. Algo lhe dizia que não era o caso. O mais provável era que o mantivessem em alguma variação do que ele tinha antes - continente, mas sem que fosse possível saber isso com base em suas roupas (ou em seu cheiro), dando-lhes controle sobre quando isso aconteceria e se ele seria punido ou não ...

Ele estremeceu. O que mais poderia lhe dizer o que esperar?

Outro aspecto do treinamento foi o exercício físico.

Antes de chegar, Alex havia treinado e competido em artes marciais mistas, o que o deixava em boa forma. No entanto, seria tolice pensar que isso continuaria . Havia dois fatores que diferenciavam o treino do que ele esperava. O primeiro era o que se considerava "estar em forma". Como em todos os outros aspectos, isso variava de pessoa para pessoa. A ênfase era na aparência, de acordo com os desejos dos mestres, não na saúde e, principalmente, não na funcionalidade. Na verdade, a força era desencorajada. Eles utilizavam treinamento específico, dieta e diversos cuidados com a pele para alcançar esse objetivo.

Para alguns, como os "animais de carga", como ele os chamava, isso ainda podia significar ser corpulento e forte o suficiente para fazer qualquer trabalho que seus mestres quisessem. Para os afeminados, geralmente significava o oposto: uma constituição física delicada e efeminada. Para Alex, era uma combinação disso com uma aparência jovial, obtida com cabelos compridos e pele macia. O aspecto mais importante do exercício, no entanto, eram os sentimentos envolvidos. Era importante que,

## *Treinamento para bebês*

apesar do exercício, nenhum afeminado jamais se sentisse poderoso. Melhorar o condicionamento físico normalmente tinha o efeito colateral de aumentar a confiança e o orgulho. Para os mestres, isso poderia ser desastroso. Portanto, cada exercício era feito para lembrar o submisso de seu lugar. Exercitar-se de forma alguma significava que eles estavam autorizados a se livrar das vestimentas que seu estado exigia, e geralmente significava combinações ridículas de roupas de ginástica e trajes fetichistas. Eles eram constantemente cercados pelos treinadores, cada um segurando varas para "incentivá-los" e falando em tons condescendentes. Não importava o quanto você levantasse, era difícil se sentir orgulhoso quando sua recompensa era ser chamado de "bom bebê" e a punição por parar era levar umas palmadas em público.

Os exercícios em si seguiam a mesma linha, projetados para fazer o sub se parecer com o tema escolhido. Assim como suas "casas", todo o local era aberto ao público, e a exibição ridícula resultante era uma das atrações mais populares, perdendo apenas para a sala de punição. Alex detestava esses momentos. Ele era trazido para dentro, engatinhando. Exercícios não o isentavam das fraldas, e elas geralmente eram feitas para serem extra grossas, fazendo com que qualquer exercício se transformasse em um andar desajeitado e cambaleante. Ele se encontrava com os outros "bebês" e começava com uma corrida. Como os treinadores explicavam, eles precisavam compensar todo o tempo gasto engatinhando ou sendo empurrados em carrinhos de bebê. Ele era preso por uma coleira a um arnês de bebê e conduzido por um treinador em um carrinho, tendo que continuar andando ou seria parado, pronto para sofrer qualquer punição que os treinadores lhe impusessem. Ele então era levado de volta para a academia. Lá, as coisas variavam mais. Os 'animais de carga' carregavam carroças com pesos enquanto alguém os guiava com rédeas, os 'cães' brincavam de buscar e as meninas afeminadas faziam uma mistura de balé e pole dance.

## *Treinamento para bebês*

Ocasionalmente, Alex era colocado em aulas de balé, tropeçando e chutando desajeitadamente com o acolchoamento grosso, mas geralmente estava com os bebês. Eles começavam deitados no chão, se contorcendo de maneiras desajeitadas que proporcionavam exercícios para o abdômen, mas que para qualquer outra pessoa pareciam apenas movimentos infantis. Era chocante como abdominais bicicleta e abdominais invertidos pareciam ridículos com a roupa e as circunstâncias erradas. Depois, davam-lhes "brinquedos". Para o riso dos espectadores, ele batia ou chutava objetos coloridos pendurados sobre ele, chacoalhava chocalhos e brincava com blocos. O que eles não sabiam era que cada brinquedo tinha um peso. Isso fazia com que tudo o que ele fizesse parecesse ridiculamente desajeitado e fraco, enquanto cada movimento o sobrecarregava.

A sessão inteira normalmente terminava com uma brincadeira, mais uma vez para a diversão do público pagante. A favorita era chamada de "pega-pega". Os bebês eram colocados de quatro sobre colchonetes. Eles então engatinhavam, com o objetivo de quem estivesse "com a bola" dar tapinhas na fralda dos outros. A essa altura, uma combinação de dieta, o movimento do exercício e, às vezes, as ações deliberadas dos treinadores, resultava em muitas fraldas cheias, tornando a experiência ainda pior para os bebês e melhor para os espectadores. Quem estava "com a bola" frequentemente se encolhia ao se aproximar das costas de seu alvo, que por sua vez se encolhia depois de ser atingido pela fralda. Ambos os lados arrancavam risadas. As regras podiam mudar de tempos em tempos, mas geralmente eram as mesmas. Às vezes, havia apenas uma ou duas pessoas com a bola, outras vezes havia duas equipes, cada uma tentando pegar as outras.

De qualquer forma, vencedores e perdedores eram determinados, e os perdedores seriam punidos enquanto os vencedores receberiam "recompensas", como mamadeiras oferecidas pela plateia ou permissão para brincar com brinquedos.

## *Treinamento para bebês*

Alex odiava tudo isso. Era uma grande queda, de praticar kickboxing e falar sobre livros a brincar com chocalhos e implorar por trocas de fraldas.

O público desempenhava outro papel muito importante. Por um preço, eles tinham permissão para "alugar" os submissos. Podiam levá-los para fora do Instituto, normalmente por um dia, e essencialmente fazer o que quisessem, desde que os devolvessem nas mesmas condições. Alex foi submetido a isso mais de uma vez. Normalmente, ele acabava sendo levado pela cidade em um carrinho de bebê, participando de vários jogos ou tendo seus submissos brincando com ele, e, em geral, sendo exibido. A maioria das pessoas que faziam isso queria ser vista fazendo e convidava amigos, ou até mesmo dava festas onde ele era essencialmente a atração principal. Todos se aglomeravam ao redor dele, fazendo carinho e tentando fazê-lo corar. Para os treinadores, isso servia a alguns propósitos além de gerar mais dinheiro. Dava aos submissos exposição pública, permitindo que soubessem que haviam sido vistos por cada vez mais pessoas. Ensinava-lhes que eram submissos a qualquer um, não apenas aos seus treinadores, e que deveriam obedecer a qualquer pessoa que lhes fosse colocada em posição de domínio.

Isso também significava que qualquer pessoa por perto os reconheceria pelo que eram, tornando a fuga praticamente impossível. No geral, isso aumentava sua humilhação e sensação de impotência, fazendo-os querer voltar para o Instituto, um lugar que detestavam. O som das risadas deles ainda feria sua dignidade. Ele os odiava por rirem. Ele não merecia aquilo, dizia a si mesmo. Mas ele era um submisso e teria que ouvir. Poderia culpá-los por fazerem algo que ele faria no mesmo lugar? Teria feito?

Alex olhou ao redor do quarto procurando um relógio. Estava muito escuro e ele não fazia ideia de que horas eram. Estava exausto. A posição dificultava o sono. Ele havia sido alimentado



## *Treinamento para bebês*

pouco antes do parto e esperava que o que quer que tivesse recebido fosse normal. Seria isso parte do plano? Ele deveria ser encontrado exausto, desorientado, sem saber que horas eram ou quando a luz finalmente seria acesa?

Seus últimos dias foram os piores. Ele pressentia que algo estava para acontecer, provavelmente uma entrega aos seus donos, mas isso nunca foi dito. Em vez disso, ele era mantido acordado até tarde e mal tinha permissão para dormir, o que o deixava exausto. Ele era constantemente espancado e punido, o que o fazia chorar repetidamente. Ficava sem trocar a fralda por horas a fio, o que lhe causava uma assadura horrível. Então, quando finalmente chegou a hora...

Ele foi vendado e levado em uma carroça. Finalmente, trocaram sua roupa, mas ele foi novamente espancado, teve a fralda trocada e foi amarrado. Vestiram-no e deram-lhe uma refeição de mingau e água na mamadeira, depois o amarraram e amordaçaram. A venda foi retirada e ele foi obrigado a se olhar no espelho.

Ele se encolheu e fez beicinho. Era uma cena patética, até para ele. O primeiro sonho de nascer em melhores condições do que quando estava havia desaparecido. Ele claramente deveria ser um bebê mimado, vestido com um vestido de elfo natalino e fraldas grossas. Colocaram até um laço no cabelo dele, como se o resto não bastasse. Ele estava visivelmente exausto e desesperado. Então, foi entregue embaixo de uma árvore de Natal com um bilhete e sem nenhuma explicação.

Uma parte dele ainda esperava que aquilo fosse um truque, que seus mestres tivessem misericórdia dele. Um olhar ao redor o fez lembrar da pilha de fraldas e da pá fofa, mas de aparência cruel, ao seu lado. Ele duvidava que lhe permitiriam recuperar sua idade adulta, e as estampas rosas nas fraldas dissipavam qualquer pensamento de ao menos manter sua masculinidade. Olhando mais ao redor, viu outra caixa embrulhada com um bilhete que dizia "Do

Papai Noel para o Bebê Alex". Ele temia pensar no que havia dentro.

Então, era assim que pretendiam encontrá-lo. Exausto, espancado, dolorido, cansado e desconfortável, um homem de fralda e vestido. Ele lutou contra as lágrimas e tentou preservar o pouco de dignidade que lhe restava. Fechou os olhos e tentou dormir. Não era um bom presságio.

Alex acordou de novo. Isso era pior. Isso era muito, muito pior.

Seu estômago começou a roncar justamente quando ele estava quase adormecendo. O ronco veio de repente, claramente resultado de algo que lhe haviam dado para comer, e claramente a intenção de seus mestres. Isso não era um bom sinal.

Bastaram alguns instantes para que suas fraldas estivessem completamente cheias, uma combinação de longos meses de treinamento e da alimentação que o deixava indefeso. Ele se contorcia, ainda mais desconfortável e humilhado do que antes. O cheiro era repugnante, algo com que ele nunca se acostumara. Pior ainda, a assadura e as marcas das palmadas inflamaram novamente, e ele precisou de toda a sua força de vontade para não gritar.

Quanto tempo havia se passado? Ele não sabia. Parecia que tinham se passado horas, até mesmo dias, e ainda estava tão escuro quanto antes. Ele havia sido alimentado pouco antes de chegar, mas sentia fome novamente, e seu estômago roncava. Ele não se importava mais com o que seus mestres queriam. Sabia que não seria nada bom. Ninguém submete alguém a tudo isso por bondade, e ele estava se enganando. No entanto, percebeu que não importava mais. Não importava se eles queriam tratá-lo como um bebê, feminizá-lo, exibi-lo, humilhá-lo, fazê-lo trabalhar, puni-lo... Ele só queria se livrar das cordas. Faria qualquer coisa por uma troca de fralda. Finalmente, a ficha caiu: depois de tudo, a única coisa que ele queria era ser trocado. Ele abriria mão de toda a sua dignidade sem

## *Treinamento para bebês*

pensar duas vezes. Não se importava mais em ser ou fingir ser um homem adulto. Ele queria seu mestre. Sua mamãe? Seu papai? Sua dominatrix? Sua dona? O que quer que eles quisessem, ele seria deles.

Finalmente, ele se acomodou na caixa e parou de lutar contra as cordas. Em vez disso, reagiu da maneira como fora treinado, da maneira que lhe fora inculcada por meses, e da maneira que sabia que seus mestres desejariam. Começou a chorar. Seus olhos se encheram de lágrimas e ele gemeu, implorando para que seus mestres cuidassem dele. Chorou como o bebê que sabia que agora era.

Sua nova vida estava apenas começando.

***Se você gostou deste livro, confira o catálogo completo em  
[www.abdiscovery.com.au](http://www.abdiscovery.com.au)***